**O corpo e o arquivo: um estudo sobre o feminino na produção escrita do/sobre os “sertões do Seridó” (1930-1940)**

Francisca Araújo Saraiva – UFRN

*francisca.araujo0000@gmail.com*

Joel Carlos de Souza Andrade – UFRN

[*joel.andrade@ufrn.br*](mailto:joel.andrade@ufrn.br)

**INTRODUÇÃO**

O desafio de realizar novas pesquisas sobre os sertões, levou esta pesquisa a uma investigação no acervo de processos-crimes do Laboratório de Documentação Histórica do Centro de Ensino Superior do Seridó – UFRN, um local de memória que abriga, dentre outras tipologias documentais, um rico acervo de processos-crimes e cujo conteúdo abundante em possibilidades de pesquisa pode ser potencializado pelos historiadores. Dessa maneira, o Laboratório de Documentação Histórica se insere no cenário de possibilitador de pesquisas acadêmicas em História através desse rico acervo, portanto, os processos-crimes foram escolhidos para potencializar esse espaço de memória e também por carregar uma incrível possibilidade de investigação: o corpo violado. Além de considerar que sujeitos sertanejos constituem as fontes, isto é, os acusados, as vítimas, os juristas, os médicos e as testemunhas são sertanejos, de modo que a história deles se insere também na história do sertão do Seridó potiguar.

A pesquisa se propôs a investigar a abordagem do corpo feminino no discurso jurídico presente nos processos-crimes do Fundo da Comarca de Caicó do Laboratório de Documentação Histórica que são referentes às décadas de 1930 e 1940. Neste sentido, as transgressões de estupro, homicídio, lesão corporal, agressão física e envenenamento foram as escolhidas pelo motivo de que o corpo feminino era frequente nestes tipos de delitos. Neste sentido, pensar os corpos femininos violados e violentos sob uma perspectiva foucaultiana da construção do discurso médico-jurídico foi a principal abordagem historiográfica desta pesquisa, visto que historicamente os corpos femininos desempenharam um papel de posse para com o gênero masculino e, dessa forma, esses corpos estiveram por muito tempo ausentes da história (Albuquerque JR., 2019), assim sendo, esta pesquisa também se propõe a trazer visibilidade historiográfica para os corpos femininos que foram apagados e aviltados das suas próprias histórias.

**MATERIAIS E MÉTODOS**

Metodologicamente, o trabalho consistiu em investigar processos-crimes pertencentes ao Fundo da Comarca de Caicó, uma parte do acervo do Laboratório de Documentação Histórica do Centro de Ensino Superior do Seridó – UFRN, atribuindo-os o papel de fonte documental neste projeto, assim, a pesquisa foi embasada em processos-crimes das décadas de 1930 e 1940 que tratam de delitos ocorridos no sertão do Seridó do Rio Grande do Norte e que violaram os corpos femininos. A abordagem investigativa foi centrada nos crimes de infanticídio, estupro, homicídio, agressão física e lesão corporal, uma vez que as mulheres desempenharam um papel central neles, seja como vítimas ou acusadas.

No acervo de processos-crimes do laboratório foram contabilizados sete processos que se referem ao crime de estupro, quatro que abordavam o homicídio, um que se tratava de lesão corporal, seis que se referem a agressão física e apenas um processo-crime cuja transgressão da lei foi a tentativa de homicídio levantados durante a fase de sondagem da pesquisa. Nos 19 processos-crimes investigados, os corpos femininos desempenham um papel de destaque em que, na maioria destes, seus corpos foram registrados na posição de vítima do crime.

**RESULTADOS**

Na pesquisa foram contabilizados 19 processos-crimes com relação aos crimes em que eram pertinentes para cumprir com o objetivo do plano de trabalho. Entretanto, dos 19 processos-crimes levantados, apenas seis foram utilizados para analisar a narrativa processual jurídica construída para os corpos femininos violados e violentos. Na narrativa jurídica processual foi percebido que outro tipo de narrativa compunha sua totalidade, isto é, a narrativa médica. Neste sentido, os exames médicos legais, enquanto um desdobramento da narrativa jurídica, também foram utilizados como ferramenta de análise para perceber como essa narrativa abordava os corpos femininos.

No que diz respeito a um dos processos-crimes analisados, a tentativa de homicídio por envenenamento de quatro mulheres residentes no sítio Simpático por uma menina de 16 anos, consta uma diversidade de exames médicos periciais. Ao longo do inquérito investigativo, Francisca das Neves teve que realizar um exame de idade por ordem judicial. Esse exame se caracteriza por observar detalhes do corpo da pessoa examinada, buscando resquícios anatômicos que sugiram ou comprovem a idade certa, ou aproximada. Assim, durante o exame, foram observados a existência ou não do dente molar em sua boca, se existisse, o quanto os molares já haviam desenvolvidos; a existência ou não de pelos em suas axilas e em sua região pubiana; a coloração das auréolas dos seios e a coloração da sua região pubiana; por fim, o perito preencheu os quesitos observados e chegou à conclusão que a idade de Francisca das Neves era de aproximadamente 16 anos.

Sete processos-crimes referentes ao estupro foram encontrados no acervo do Laboratório de Documentação Histórica e nesse tipo de crime o exame de corpo de delito é imprescindível para que o inquérito e a acusação sejam levados adiante (Bitter, 2023). Desse modo, segundo o exame de corpo de delito de Severina, estuprada enquanto era ameaçada de morte, ela apresentava a genitália externa dolorida ao toque, lesionada e com marcas de escoriações, excreções sanguinolentas, hímen com características de contusão e sangue. Conforme o preenchimento do laudo pelo perito responsável, o estupro foi comprovado, realizado mediante violência física e coerção por arma branca. No entanto, embora o crime tivesse sido comprovado pela evidência do corpo de delito e pelas testemunhas, o agressor de 22 anos foi inocentado após seu advogado apresentar sua defesa com base em uma crise decorrente da insanidade mental do acusado.

Dentre os delitos pesquisados no acervo de processos-crimes em que há um destaque para a violência, para além dos processos referentes ao crime de estupro, há quatro homicídios, seis processos referentes a agressão física e apenas um que diz respeito a lesão corporal em que o corpo feminino foi violentado. Ainda que estes crimes que apresentam uma extrema quantidade de violência física tenham sido motivados por questões emocionais, há também registros de crimes que foram acidentes, como o atropelamento em 1935 de Izabel de Angélica, uma mulher de 52 anos, pelo motorista particular conhecido como Hipelim, encaixado no inquérito como agressão física.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os processos-crimes constituídos em fontes de pesquisa em História forneceram diversas possibilidades de caminhos para este trabalho, entretanto, o caminho trilhado foi a investigação que persegue a narrativa médica enquanto um discurso institucionalizado ao longo dos séculos XVIII e XIX, mas que no Brasil, e no sertão seridoense, foi a partir do século XX que esse discurso foi sendo aperfeiçoado a partir da união dos profissionais possibilitada pela incorporação do saber médico-legal nas universidades (Miziara, 2012). E que através do discurso médico elaborado no campo da justiça pelo saber médico-legal oferece uma perspectiva cientifica do corpo feminino enquanto agente e espaço da transgressão da lei.

É notável que dentre as décadas de 1930 e 1940 no acervo de processos-crimes do laboratório não há muitos crimes em que as mulheres aparecem enquanto acusadas, no entanto, há muitos crimes em que ela aparece no papel de vítima. A violência e o homem estão interligados nestes crimes, assim, a violência pode ser pensada enquanto um aspecto culturalmente construído que serve ao ser masculino para reforçar sua ideia de dominação perante as mulheres a partir de sua masculinidade fálica (Albuquerque JR. 2013) que é, às vezes, invasora dos corpos femininos, como uma arma. As mulheres, por outro lado, não foram construídas socialmente para participarem da violência de maneira ativa no que concerne os crimes de violência contra seus corpos, como aponta a disparidade de acusações nos 19 processos examinados: 3 mulheres acusadas para 16 homens.

**PALAVRAS-CHAVE:**

Corpo feminino; Discurso Médico Legal; Crime; Violência; Sertões;

**AGRADECIMENTOS:**

À PROPESQ-UFRN pela concessão da bolsa de pesquisa.

**Referências** (**NBR 6023)**

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. **A invenção do “falo”: uma história do gênero masculino (1920-1930).** São Paulo: Editora Intermeios, 2013.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **O tecelão dos tempos:**novos ensaios de teoria da História. São Paulo: Intermeios, 2019.

BITTER, Neuza. Medicina legal e noções de criminalística. São Paulo: Editora Foco, 2023. Disponível em: < https://books.google.com.br/books?id=esXDEAAAQBAJ&lpg=PT4&dq=hist%C3%B3ria%20da%20medicina%20legal&lr&hl=ptBR&pg=PT1#v=onepage&q=hist%C3%B3ria%20da%20medicina%20legal&f=false >. Acesso em: 21 de ago, 2023.

MIZIARA. Ivan Dieb et al. A institucionalização da medicina legal no Brasil. **Saúde, Ética & Justiça**. 2012;17(2): 66-74. Disponível em: < https://www.revistas.usp.br/sej/article/view/57253 >. Acesso em: 21 de ago. 2023

Fontes:

FCC. Francisca das Neves vs. Marcia Medeiros Fernandes. Processo-crime: tentativa de homicídio. Caicó, 1942.

Fontes:

FCC. Isabel de Angelica vs. Hipelim. Processo-crime: agressão física. Caicó, 1935.

FCC. João Fernandes dos Santos vs. Severina Medeiros. Processo-crime: estupro. Caicó, 1932.

FCC. José Mendes de Oliveira vs. criança. Processo-crime: estupro. Caicó, 1935.